

leia

boletim informativo do Siresp

nº 501

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Produtiva

Chem-Trend amplia área de atuação para atender indústria de termoplástico no Brasil

A Chem-Trend, especializada no desenvolvimento, produção e comercialização de agentes desmoldantes e especialidades químicas, incrementa estrutura de atendimento à indústria de termoplásticos e foca em sua expansão neste setor no Brasil, a partir de sua fábrica, instalada em Valinhos (SP). A empresa atua no mercado brasileiro de termoplásticos desde 2005. O executivo da empresa, no Brasil, Marcelo Donegá, aponta a valorização da área técnica para identificar soluções customizadas para cada aplicação e atendimento às necessidades dos clientes como principal estratégia de expansão no mercado brasileiro: "para expandir a participação da Chem-Trend na indústria de termoplásticos, é fundamental a atenção ao desenvolvimento técnico dos produtos, pois esta indústria busca produtividade crescente, com cada vez menos pausas nos processos produtivos e, neste sentido, a empresa aperfeiçoa sua tecnologia com objetivo de auxiliar seus clientes a obterem melhores resultados". Donegá explica que "esta é uma linha de compostos de purga não abrasivos, que permitem aos moldadores rápida mudança de cor das resinas sem nenhuma abrasão nos componentes do sistema. Além disso, os agentes desmoldantes são eficientes no processamento de plásticos, gerando peças de melhor qualidade e redução de ciclos de máquinas, além de maior produtividade nas mais variadas condições de processos." Informou o Portal Fator Brasil.

Acordo entre Rhodia e Daicolor foca plásticos de engenharia na AL

A Rhodia Plásticos de Engenharia América Latina e a Daicolor do Brasil acabam de fechar um acordo para produzir e comercializar poliamidas coloridas na América Latina. Os plásticos de engenharia em poliamidas, desenvolvidos em cores especiais, são utilizados principalmente na produção de peças técnicas para diversos segmentos de mercado, tais como automotivo e de transporte, elétrico e eletrônico, esportes e lazer. Segundo o acordo, a Rhodia transferirá a sua carteira de clientes desse segmento de mercado para a Daicolor, de quem será a fornecedora exclusiva de polímero de poliamida. As duas empresas trabalharão em conjunto para atender as necessidades de poliamida colorida dos clientes na região, incluindo em uma primeira etapa o suporte técnico necessário para o desenvolvimento das atividades. "Juntas, as nossas companhias poderão agregar novos serviços e ampliar a expertise para o desenvolvimento de novas aplicações de poliamidas coloridas, afirmou o diretor da Rhodia Plásticos de Engenharia América Latina, Marcos Curti. Segundo ele, o mercado brasileiro está em forte expansão e requer mais inovações, o que a parceria entre as empresas poderá proporcionar ao mercado. O presidente da Daicolor do Brasil, Iwao Osawa, afirmou que está junto com a Rhodia para unir o conhecimento das empresas", disse. Hoje, 50% dos negócios da Rhodia Plásticos de Engenharia é feito com a indústria automotiva. "O setor está em forte expansão no Brasil e tem exigido cada vez mais inovações", explica o diretor. Ele acrescenta que "os negócios da unidade se dividem ainda em 25% no setor de eletroeletrônicos e 25% em bens de consumo, como, por exemplo, furadeiras". O assédio chinês também já invadiu o setor de plásticos de engenharia, mas está longe de atingir seu principal negócio, que é o mercado automotivo. "Os chineses já entraram forte no segmento de bens semiduráveis, mas ainda não atingiram o de bens duráveis, como é o caso do automóvel", explica o executivo. A Daicolor do Brasil, do grupo japonês Dainichiseika Color & Chemicals Mfg. Co. Ltd., tem atuação global nos segmentos de pigmentos, tecnologia de corantes, tintas, polímeros, termoplásticos e produtos bioquímicos. Instalada no Brasil desde 1974, a empresa possui fábrica em Diadema (SP). A Rhodia é um grupo químico que emprega 13.600 pessoas no mundo e obteve faturamento de 4,03 bilhões de euros em 2009. Informou o DCI.

Negócios para o Plástico

Eletroeletrônicos saem na frente nas vendas deste Natal

Neste ano da Copa do Mundo, objetos de desejo do consumidor como televisores, DVDs e home theaters (produtos que levam plásticos) cativam o consumidor também para o Natal, e quem saiu em vantagem é a LG e a Pioneer, que aguardam aumento de vendas acima de dois dígitos. Segundo o coordenador de Produtos de uma das líderes de equipamentos automotivos Pioneer, Anderson Piche, todo fim de ano é um período muito bom para o ramo de eletrônicos. "Em relação a outros meses do ano, este período chega a ter incremento de cerca de 20%", lembrou. Segundo a consultoria GfK, que considerou 50 categorias de produtos como portáteis, dentre as linhas branca, marrom, informática, foto e telecom, o faturamento entre janeiro e agosto de 2010 atingiu um total de R\$ 45 bilhões, representando um incremento de 17,5% sobre o do mesmo período de 2009. De acordo com as tendências mundiais, a gerente de Negócios no Varejo da GfK, Simone Aguiar, o Brasil se destaca frente a outros países nas vendas de eletros - inclusive em países europeus, onde este mercado já está maduro. "[no País], o nordeste, por exemplo, é uma região que tem brilhado aos olhos do varejo e da indústria, porque tem crescido muito. Mas, em contrapartida, o interior de São Paulo, pela primeira vez, passa a ser a região mais importante nas vendas de eletro do País", destacou a gerente de Negócios da GfK. Informou o DCI.

Setor de embalagem vê crescimento de 10%

Ao superar um crescimento inexpressivo no ano de 2009, o setor de embalagens espera ter este ano, no País, um avanço que beira os 10%. Em situação semelhante a de vários ramos industriais brasileiros, o setor de embalagem convive com as importações de matérias-primas, bem como as de produtos embalados, que têm prejudicado o seu desempenho. E o câmbio, mais uma vez, é apontado como responsável por afetar o mercado interno. O presidente da Associação Brasileira de Embalagens (Abre) e também diretor da fabricante e distribuidora de embalagens Antilhas, Maurício Groke, vê a questão da inovação como um braço fundamental da competitividade e do posicionamento de mercado. Nos últimos dois anos, a empresa da qual Groke é diretor empreendeu cerca de R\$ 20 milhões em investimentos em equipamentos, inovação e reposicionamento de marca. " Nós tivemos, de 2008 para 2009, momentos um pouco mais difíceis, apesar de o Brasil ir bem, mas não com crescimentos expressivos em toda a cadeia de embalagens. Em 2010, este ano, a gente está tendo um crescimento bastante significativo", afirmou. Ele completou: "Para 2011, temos uma mudança política que particularmente eu acho que trará mudanças. Também fica claro o que a própria Abre vem falando, que é a desindustrialização. A Abimaq [Associação Brasileiras de Máquinas e Equipamentos] também, e outras associações têm dito a esse respeito. Este aquecimento interno está escondendo um pouco o fato de que poderia estar crescendo muito mais se não houvesse importações. A desindustrialização está vindo muito forte, está muito complicado trazer para o Brasil uma competitividade maior. Importamos muito mais e o câmbio não deve mudar. Nós vamos precisar criar novos mecanismos para a indústria de embalagens ter uma atividade um pouco maior." Informou o Panorama Brasil.

Movimentos da Indústria

Impactos do Comperj na economia fluminense

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, participou da abertura do seminário "Pré-sal – um novo marco para o Rio", na quinta-feira (2), no Rio de Janeiro, e apresentou os benefícios que a implementação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) proporcionará à região e ao país. Com a terraplanagem concluída e as obras civis para implantação da primeira de duas refinarias já iniciadas, o empreendimento deve gerar 25 mil empregos diretos durante as obras. Paulo Roberto destacou os impactos (diretos e indiretos) do empreendimento na economia local. "Serão 200 mil beneficiados. Vamos precisar de hotelaria, transportes, alimentação, e teremos obras por no mínimo 10 anos. Temos que ter suporte para isso tudo", disse. O executivo afirmou que 5 mil pessoas já passaram por cursos de formação para trabalhar nas obras, e que entre 75% e 80% dos qualificados estão trabalhando para empresas que prestam serviços à Petrobras. "O Comperj vai proporcionar o crescimento da petroquímica brasileira, redução das importações, geração de emprego, desenvolvimento e perspectiva de melhorias para uma população extremamente grande no entorno", disse. A opção por alterar o projeto original, que previa a capacidade de processamento de 165 mil barris diários de petróleo para 330 mil barris diários, aprovada pela diretoria em fevereiro de 2010, foi tomada por mudanças no mercado desde a concepção até o início da implantação. "O projeto foi estruturado em 2006. De lá para cá muita coisa mudou no mundo", afirmou. Para o diretor, a opção pela petroquímica se justifica porque agrega muito valor às correntes de refino: "Com o crescimento da economia, o consumo vai crescer". Informou o portal Fator Brasil.

Petrobras quer ferrovia

A Petrobras negocia com a Vale o uso da Ferrovia Norte-Sul para transportar derivados de petróleo da Refinaria do Maranhão para o Centro-Oeste, que hoje recebe combustíveis do Sudeste por caminhões e dutos. A refinaria, que destinará 60% da produção para o Centro-Oeste, deve começar a produzir em 2014, com capacidade de 300 mil barris/dia e 600 mil barris/dia, a partir de 2017. Informações da FolhaPress.

Licitação acelerada do pré-sal pode levar à desindustrialização

A economia brasileira pode passar por um processo de desindustrialização, caso o governo acelere a licitação das áreas de exploração de petróleo da camada pré-sal. Isso ocorreria porque a cadeia produtiva do setor petrolífero já está funcionando no nível máximo de sua capacidade e, dessa forma, não teria como atender à demanda por equipamentos e serviços. O alerta é do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli. Segundo ele, com a aprovação do regime de partilha da produção, surgem duas forças contraditórias quanto à velocidade de licitação dos novos campos do pré-sal. Uma é pela licitação rápida das áreas para que o petróleo se transforme em riqueza e financie o Fundo Social. A outra é o fato de a indústria nacional ainda não estar preparada para atender à demanda. "Se você acelera muito isso [as licitações], impossibilita que a indústria nacional se habilite para ser fornecedora. Então, aumenta o risco da 'doença holandesa'", diz Gabrielli nesta entrevista ao Valor. As importações aumentariam fortemente e, combinadas com a apreciação da moeda nacional, reduziriam drasticamente a competitividade da indústria nacional. Apenas a Petrobras e seus fornecedores investirão nos próximos quatro anos algo entre US\$ 624 bilhões e US\$ 824 bilhões. "De janeiro a setembro, a Petrobras investiu, aproximadamente, R\$ 2.370 por segundo", conta Gabrielli, acrescentando que a estatal responde hoje, sozinha, por 10% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do país. Embora não confirme, Gabrielli continuará presidindo a Petrobras após o fim do governo Lula, em 31 de dezembro. Ele, que está no cargo desde julho de 2005, revelou que, "se isso acontecer", promoverá mudanças na governança da empresa, que passará a contar com mais uma diretoria - a 7ª, batizada de "corporativa". "Se eu fosse despachar com cada uma das pessoas que obrigatoriamente têm que passar por mim, eu precisaria de 60 horas por dia", diz ele. Informou o Valor Econômico.

Indústria cresce em ritmo acelerado e planeja aportes

A indústria brasileira está em crescimento acelerado e com firme intenção de investir na expansão da produção, como provam pesquisas divulgadas ontem por entidades ligadas à indústria e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As vendas da indústria paulista este ano estão maiores em comparação às do mesmo período do ano passado. Esta é a constatação de pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Do total de empresas consultadas, 52% apresentaram melhor nível de vendas: este é o maior índice da história da pesquisa, iniciada em 2006. Dentre as empresas consultadas, as grandes indústrias disseram ter vendido 12,3% a mais no fim deste ano do que no fim de 2009. Entre as médias empresas, as vendas foram 10% maiores, e nas pequenas indústrias, as vendas de fim de ano foram 3,2% maiores do que as reportadas no ano passado. De acordo com a entidade, 80% das companhias de grande porte registraram aumento de vendas; já entre as médias esse indicador recuou para 64%. O menor índice ficou com as pequenas: 41% reportaram vendas maiores do que no ano passado. Da mesma forma, o faturamento foi melhor para as grandes e médias. O levantamento aponta também que as vendas de fim de ano foram, em média, 6,2% maiores em 2010 ante as do ano passado. Para o diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp, Paulo Francini, os resultados da pesquisa são animadores. No fim dos anos de 2006 e 2008, a maior parte das empresas registrou vendas menores que as do ano anterior - a queda foi de 43% em 2006 e de 66% em 2008. Nos anos de 2007 e 2009, as indústrias registraram vendas maiores, mas em nível menor que o deste ano - a alta foi de 46% em 2007 e 41% em 2009. O faturamento deste ano também é muito superior ao verificado nas vendas do fim de 2009, de 1,7% em relação ao período anterior. "Foi um ano bom, sem grandes oscilações, e encerraremos com um patamar elevado, tudo isso amparado em um crescimento vigoroso da demanda, da renda e do crédito. Os preços da indústria estão comportados", afirmou. Informou o DCI.

GP de reciclagem Braskem arrecada mais de 13,5 t de plásticos

Comprovando a afirmativa de que pequenos gestos podem se transformar em grandes ações, a campanha GP de Reciclagem Braskem conseguiu atingir seu objetivo em mobilizar os cidadãos de São Paulo a fazer o descarte dos resíduos plásticos em postos de coletas específicos. A campanha, que aconteceu entre os dias 4 e 28 de novembro em cinco parques localizados em diferentes regiões da cidade, e no Autódromo de Interlagos durante os três dias da etapa brasileira da Fórmula 1, arrecadou 13,5 toneladas de resíduos plásticos. Por este gesto de cidadania e de respeito ao meio ambiente, a cidade de São Paulo receberá 500 unidades de mobília urbana, como floreiras e lixeiras. A empresa Plásticos Suzuki será responsável por fazer os móveis de plástico reciclado doados pela Braskem à Prefeitura de São Paulo no aniversário da cidade – no dia 25 de janeiro. A ação foi uma parceria da Braskem com a Prefeitura de São Paulo e com a Plastivida e envolveu cinco cooperativas para a seleção dos materiais e a pesagem dos resíduos plásticos. As cooperativas escolhidas para essa ação foram: Cooperativa da Capela do Socorro, Corpore Centro, União de Itaquera, Central do Tietê e Coperviva Bem. Cada uma foi responsável por receber o lixo da sua respectiva região. No autódromo a coleta seletiva ficou a cargo da Coopercaps. A campanha GP de Reciclagem Braskem contou com a participação de Emerson Fittipaldi como divulgador da mobilização. A ação teve grande destaque durante os três dias da etapa brasileira da Fórmula 1 (5, 6 e 7 de novembro), no Autódromo de Interlagos, onde a Braskem e a Plásticos Suzuki apresentaram ao público uma mini usina de reciclagem. “Foi uma forma lúdica de mostrar a produção do mobiliário feito com plástico reciclado”, disse João Gomes, diretor de Marketing da Braskem. Só no autódromo, foram coletadas 12 toneladas de resíduos plásticos. “No conjunto das operações em Interlagos e nos parques, superamos a nossa expectativa. Com as ações de mobilização, além de termos coletado 43% a mais do que estimamos em resíduos plásticos, impactamos um volume expressivo de pessoas, o que nos deixa muito satisfeitos”, afirmou Gomes. Informou a redação do Leia!.

Químicos já transformam leite e argila em plástico

Uma possível solução para o problema do plástico descartado pode estar mais perto do que se imagina. Mais precisamente, na cozinha e no quintal. É o plástico biodegradável feito a partir do leite e da argila. Cientistas da Tailândia e dos EUA conseguiram desenvolver um novo material plástico com base numa proteína do leite e na argila comum, dessas de moldar. As matérias-primas do novo invento são a caseína, uma proteína presente em abundância em leite e queijo de vaca, já usada para fabricação de adesivos, e um mineral argiloso. A novidade está na revista "Biomacromolecules", da Sociedade Química Americana, uma das publicações químicas mais importantes da atualidade. Trabalhando em escala nanométrica, os cientistas introduziram, por meio de uma reação química, a caseína no aerogel, preparado a partir da argila. Esse aerogel é um material sólido e extremamente leve. Nesse processo, os químicos conseguiram reforçar tanto a caseína, que facilmente se dissolve na água, quanto o frágil aerogel. Os resultados foram positivos: a substância obtida é forte o suficiente para uso comercial e é biodegradável- quase 1/3 do material foi degradado em 30 dias. Informou a Folha de S. Paulo.

Mercado eleva projeção para inflação e reduz PIB para 2010

As instituições financeiras elevaram o prognóstico para a inflação em 2010 e reduziram a estimativa para o PIB, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (6/12) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,78%, ante 5,72% na semana passada, caracterizando o décimo segundo reajuste de alta. Há quatro semanas, a projeção era de 5,31%. Para o ano que vem, as instituições mantiveram a estimativa de 5,20%. Por sua vez, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi elevada para 11,34%, frente a 11,01% na semana anterior. Há um mês, a estimativa era de 10,05%. Já a aposta para 2011 avançou de 5,33% para 5,44%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 é de 11,18%, face a 11,03% na semana anterior. Há quatro semanas, a estimativa era de 9,94%. A expectativa para 2011 ficou inalterada em 5,31%. As instituições consultadas pelo BC revisaram para baixo a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, de 7,55% para 7,54%. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 10,75% ao ano pela décima quinta semana seguida. Para 2011, a taxa foi mantida, a 12,25%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi ajustada para R\$ 1,71 ao fim deste ano, ante R\$ 1,70 previsto na semana passada. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,75. Informou o Brasil Econômico.

Medidas do Banco Central

O Banco Central anunciou três medidas que afetam diretamente a atividade econômica. A primeira foi a ampliação do requerimento de capital para empréstimos de longo prazo concedidas às pessoas físicas de 100% para 150%. No caso do CDC (Crédito Direto ao Consumidor), o limite de prazo é de 24 meses. Para o consignado, é de até 36 meses. No financiamento de veículos, alíquota depende do prazo e do percentual paga à vista. A segunda mudança foi a extinção dos Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE, instrumento de captação de longo prazo criado durante a crise para desafogar a liquidez pelo aumento da alíquota do compulsório para os depósitos à vista e a prazo, que devem retirar do mercado cerca de R\$ 61 bilhões, a partir do dia 13 deste mês. O adicional de compulsório sobre depósitos à vista e a prazo será elevado de 8% para 12%. Já o compulsório sobre depósitos a prazo aumentará de 15% para 20%. Informou o Valor Econômico.

Rumo ao Mercosul

Em duas semanas, o governo brasileiro tentará uma jogada ambiciosa para enfrentar uma das principais críticas ao Mercosul, a de que é um arranjo muito imperfeito - um ensaio de integração econômica e comercial perfurado de exceções, que impedem o livre trânsito de mercadorias e atrapalham negócios das empresas dedicadas ao bloco regional. O Brasil que fixar, com os sócios, datas e métodos para remover os obstáculos que ainda existem à integração comercial nos países do Mercosul. A recepção da proposta entre os técnicos dos quatro países, reunidos na semana passada, não permite muito otimismo, porém. Durante dois dias, na semana passada, diplomatas e técnicos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai debateram sugestões como a meta de 1º de janeiro de 2011 para que todas as alfândegas desses países estejam integradas eletronicamente e unificados os procedimentos e normas dos fiscais aduaneiros em todas as fronteiras do Mercosul. A proposta também estabelece etapas (até 2017) para que, uma vez ingressada em algum dos países do bloco, uma mercadoria possa transitar por todos os outros sem ter de pagar novamente tarifa de importação. Os cronogramas e medidas discutidos pelos negociadores devem orientar a próxima reunião de cúpula do bloco, nos dias 16 e 17 de dezembro, em Foz do Iguaçu, e, na falta de acordo, a decisão ficou para os ministros e presidentes. No campo econômico, a discussão está concentrada no que os diplomatas chamam de "consolidação da união alfandegária", uma agenda de 28 capítulos e algumas dezenas de artigos. Como antecipou em outubro ao ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, o objetivo do governo brasileiro é criar "metas" para uma "integração plena" entre os países. Informou o Valor Econômico.



Mundo

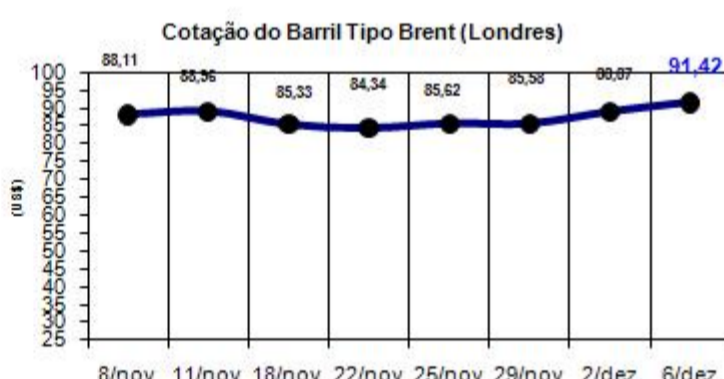
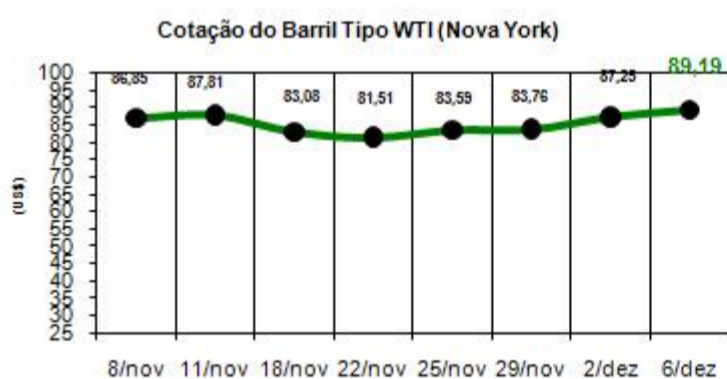
Visão latina sobre China é míope, aponta estudo do BID

Não é exagero pensar que China e Brasil foram destinados a ser grandes parceiros comerciais, mesmo que seus governos fossem incapazes de perceber as oportunidades. Mas depois de construírem uma forte relação comercial nos últimos dez anos, é preciso mudar. A avaliação é de Maurício Mesquita Moreira, economista-chefe para a América Latina do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), autor de estudo que o BID divulga hoje em Washington sobre as relações entre chineses e latino-americanos na década que termina. Para ele, uma mudança nas relações diplomáticas e comerciais entre os países da região, Brasil à frente, e a China, é inevitável. "O Brasil passou de uma posição ingênua, no começo da década, para uma percepção mais madura do jogo. E deve endurecer nas questões tarifárias se quiser ganhar mais espaço", diz Moreira. Ele se refere à relação comercial fortemente concentrada na exportação de produtos básicos, por parte do Brasil, e na maciça venda de bens industrializados, do lado chinês. "O desequilíbrio é ainda mais brutal no restante da América Latina, onde as exportações para a China são praticamente nulas, mas as importações são enormes", diz. "Seria virtualmente impossível para a China sustentar uma taxa de crescimento de dois dígitos sem importar uma quantidade enorme de produtos básicos, e a América Latina é uma das poucas regiões do mundo em que esses recursos podem ser encontrados em abundância", resume o estudo "Dez anos após disparar", do BID. Não à toa, os principais produtos exportados pelos latino-americanos aos chineses são oriundos do campo e das minas. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Preços do petróleo avançam

Mesmo diante de indicadores negativos nos EUA, os preços internacionais do petróleo se sustentaram e fecharam em alta na sexta-feira (3). Na Nymex, o contrato de WTI para janeiro de 2011 encerrou a jornada valendo US\$ 89,19 o barril, com avanço de US\$ 1,19, enquanto o de fevereiro fechou com alta de US\$ 1,17, para US\$ 89,59. Em Londres, o Brent de janeiro fechou o dia negociado a US\$ 91,42, com valorização de US\$ 0,73, enquanto o barril para fevereiro avançou de US\$ 0,84, valendo US\$ 91,49. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Encontro anual da Indústria Química

O desempenho da indústria química brasileira em 2010 e as perspectivas para o próximo ano serão os temas centrais do 15º Encontro Anual da Indústria Química, que será realizado no dia 10 de dezembro, em São Paulo, no Grand Hyatt. No Encontro, realizado pela Abiquim, serão entregues o Prêmio Abiquim de Exportação e o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Informações: 11 2148-4727, com Daiane ou email: encontro@abiquim.org.br.

Abief promove palestra sobre "Gestão inteligente de indústrias convertedoras"

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (ABIEF) promove no dia 14 de dezembro, no Auditório SIMPEP – Sindicato do Plástico do Paraná, um café da manhã com a presença do executivo Aislan Baer, diretor proprietário do grupo Projeto Pack, que ministrará palestra sobre "Gestão Inteligente de Indústrias convertedoras". O executivo atua há mais de 10 anos no segmento de embalagens flexíveis e rótulos, prestando atualmente consultoria técnica especializada para aumentar produtividade, reduzir custos e desenvolver novos produtos no segmento. Nos últimos 5 anos, agregou valor e capital humano às 10 maiores convertedoras do Brasil e alguns grandes expoentes do segmento, em mais de 10 países. Informações: abief@abief.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br